

A DIMENSÃO CONCEITUAL DO ECOTURISMO

THE CONCEPTUAL DIMENSION OF ECOTOURISM

Paulo dos Santos PIRES*

RESUMO

Realiza-se uma abordagem de caráter conceitual e reflexivo sobre o ecoturismo, antes de mais nada, enquanto atividade turística voltada para a natureza, porém, impregnada no seu conteúdo pelo ideal conservacionista do ambientalismo contemporâneo, de onde surgiu este neologismo com forte apelo ecológico, para expressar um segmento turístico que se apresenta hoje como uma das principais alternativas para o desenvolvimento sustentado nos destinos turísticos do mundo, em especial das regiões e países de economia deprimida. São apresentados e discutidos as distintas apropriações do termo e os enfoques conceituais dados pelos setores da sociedade envolvidos com o desenvolvimento da atividade nos seus respectivos campos de atribuição, a saber, os ambientalistas, os organismos oficiais, o *trade* propriamente dito, os estudiosos acadêmicos e os consultores de expressão na área. A partir do universo de definições e conceitos resgatados de uma ampla base bibliográfica, e da reflexão sobre o seu significado face a realidade ecoturística, procura-se oferecer um discernimento conceitual de onde se identificam os critérios e os princípios éticos subjacentes aos conceitos emitidos, concluindo-se ao nível da presente abordagem que o ecoturismo ao voltar-se para ambientes naturais e culturas autóctones deve comprometer-se com a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica de todos os segmentos sociais envolvidos, deve proporcionar educação ambiental e despertar a consciência ecológica além de contemplar a participação ativa das comunidades locais, critérios estes que uma vez não perseguidos na prática subtraem a dimensão ecológica do ecoturismo tornando-o apenas turismo na natureza.

Palavras-chave: Ecoturismo; Turismo na Natureza; Conservacionismo; Sustentabilidade; Ambientalismo.

ABSTRACT

This work accomplishes a conceptual and reflexive approach in an attempt to understand ecotourism as an activity directed at nature. However, an approach that includes a conservationist model of contemporary environmentalism, from which this neologism, with a strong ecological appeal was originated. This expresses a tourist segment that is presented today as the main alternative to sustainable development in tourist destinations of the world, especially in regions or countries experiencing an economic depression. The work presents and discusses not only the different meanings of the term ecotourism, but also the conceptual approaches made by sectors of society involved in the development of this activity in their respective fields, namely, environmentalists, official organizations, trade, researchers, academics and consultants in this area. Starting from the universe of definitions and concepts identified in the bibliographic review, and from reflections on the meaning of ecotourism in actuality, this work tries to offer a conceptual discernment of where the criteria and ethical principles within the published concepts are identified. Through the use of this approach it was concluded that ecotourism, when facing natural environments and cultural autochthons, should be responsible for environmental, social, cultural and economic sustainability of all involved social segments, providing environmental education and ecological awareness. Ecotourism should also include the active participation of local communities. If the above-mentioned criteria are not accomplished in the practice they reduce the ecological dimension of ecotourism, changing it to merely tourism in nature.

Key words: Ecotourism; Tourism in Nature; Conservationist; Sustainability; Environmentalism.

INTRODUÇÃO

Ecoturismo enquanto termo designativo de um tipo de turismo inserido no conjunto de alternativas turísticas ganha aqui um espaço privilegiado para uma abordagem mais ampla e uma análise mais detida. Isso porque no decorrer da história recente desde

INTRODUCTION

Ecotourism, as a designated term for a kind of tourism within a set of tourist alternatives, is presented here both through a wider approach and a detailed analysis. The reason for such an analysis is that since the recent emergence of

* Universidade do Vale do Itajaí.

* *University of Vale do Itajaí.*

a emergência do **turismo alternativo**, enquanto proposta e bandeira de transformações nos rumos do turismo convencional, até os dias atuais, em que o cunho ideológico que deu sentido a essa expressão se converte de forma cada vez mais aceita numa variedade crescente de experiências turísticas alternativas, o **ecoturismo** surge e se impõe como uma “rotulação” amplamente utilizada e, como tal, com sucesso, para expressar um conjunto variado e não bem definido de atividades e atitudes no ramo de viagens que se posicionam na interface **turismo e ambiente**, este último compreendendo especialmente ambientes naturais pouco alterados juntamente com as culturas autóctones presentes em seu entorno.

Não deixando de enfocá-lo como uma opção turística e assim caracterizar as motivações por ele despertadas e as atividades em nome dele desenvolvidas, trata-se, porém, de desprender o ecoturismo de sua circunscrição meramente tipológica no contexto turístico, e conferir-lhe a devida dimensão enquanto fator de agregação de interesses múltiplos, entre os mais ambiciosos, o de apresentar-se como alternativa para o desenvolvimento conservacionista. Na medida que se incorporam ao tratamento conceitual deste tema as implicações mais pertinentes que o envolvem e que lhe dão dimensão, possibilita-se uma abordagem mais completa e compatível com a sua magnitude e importância.

2. O INTERESSE SOCIAL PELO ECOTURISMO

Atualmente podem ser identificados os seguintes setores da sociedade com interesse no desenvolvimento do ecoturismo:

- o **trade turístico**, ou seja, operadores, agências, promotores, empresas de viagens, hotelaria, guias, etc.;
- a área **governamental** e os **organismos oficiais** ligados ao turismo;
- as **organizações não governamentais** da área ambiental e conservacionista;
- as **populações** residentes nos destinos potenciais;
- o **público turista** e suas diferentes motivações de viagem;
- o **meio acadêmico** debruçado sobre a pesquisa e a reflexão do tema.

Cada um desses setores tende a conceber sua própria idéia de **ecoturismo** em função de seus interesses mediatos e imediatos e do ponto de vista particular a cada um, dando origem a um grande número de definições e de terminologias a elas associados. ORANS (1995) corrobora com essa constatação ao afirmar que quando se revêem as várias

alternative tourism, as a proposal for changes in conventional tourism, up to the present day, in which the ideology underlying this expression is increasingly more accepted in a growing variety of alternative tourist activities. **Ecotourism** (as a word) has arisen and is accepted as a widely used “label” and successfully expresses a varied and not very well-defined set of activities and attitudes in the field of travels that place themselves at the interface of **tourism** and the **environment**. The latter especially encompasses natural and well-preserved environments together with the autochthonous cultures present in their midst.

This work does not ignore the option of the tourist implied in ecotourism. Rather, it outlines its motivations and activities developed in its name. However, it not only isolates ecotourism from its merely typological side in the context of tourism, but also provides it with a legitimate dimension (while being an aggregation of multiple interests) of an alternative to the conservationist development. As soon as the most pertinent implications are incorporated within the conceptual management of this theme, a more comprehensive approach, which is compatible with its magnitude, is made possible.

2. THE SOCIAL INTEREST FOR TOURISM

Currently, the following sectors of society can be identified with the improvement of ecotourism:

- **the tourist trade**, i.e., operators, agencies, promoters, travel agencies, hospitality, guides, etc.;
- **governmental departments and official tourist organizations**;
- the **non-governmental organizations** of environmental and conservationist field;
- the **population** living in potential destinations;
- **tourists** and their different motivations for travelling;
- **academic areas** involved in the research on the theme.

Each of these sectors tends to conceive their own idea of **ecotourism** in relation to their immediate concerns and from one particular point of view, creating a large number of definitions and the related terminology. Orans (1995) corroborates this assumption when he affirms that when accomplishing a review of ecotourism definitions a wide range of meanings are

definições que tem sido dadas ao termo *ecoturismo* evidencia-se uma ampla variação de significados. Não é surpresa, portanto, que surjam não só diferenças como também divergências e até conflitos conceituais, especialmente no **meio acadêmico** que prima pelo esforço da reflexão mais detida e por uma premeditada intenção de levar à exaustão a abordagem teórico-conceitual sobre o tema.

O **trade turístico**, por sua vez, procura descrever o ecoturismo com toda a plenitude que a expressão enseja, valendo-se da rotulação proporcionada pela força do prefixo “eco” convenientemente associado ao turismo, para promover as atividades e produtos por ele gerados. O material de divulgação elaborado pelo *trade* consiste em breves inserções nos meios de comunicação, especialmente impressos, procurando destacar a força dos atrativos e as qualidades do produto como um todo. Não se atenta muito para o aspecto conceitual no sentido da correta apropriação da terminologia, e sim para o fator de comunicabilidade e promoção lançando mão sobretudo do marketing ecológico facilmente identificado na própria expressão *ecoturismo*.

A **área governamental e os organismos oficiais** encarregados de elaborar as políticas e ações globais na área, procura associar o ecoturismo com as estratégias nacionais de planejamento voltadas para a área de desenvolvimento regional e, mais recentemente, também para a área ambiental, incorporando ao conceito um enfoque conservacionista além dos aspectos de realização pessoal e consciência ecológica dos turistas. Observa-se que, pelo menos a nível de Brasil, o conceito oficial de ecoturismo contido nos principais documentos e iniciativas verificadas nos últimos cinco anos, vem incorporando princípios e aspectos já contemplados nos conceitos emanados pelas organizações não governamentais internacionais que atuam na área, num sinal de reconhecimento de sua importância.

As **organizações não governamentais (IUCN, WWF, Conservation International, etc.)**, por sua vez, juntamente com as organizações congêneres que atuam a nível nacional, vêm o ecoturismo como um meio útil e, não raro, primordial, para se lograr o desenvolvimento conservacionista de regiões economicamente marginalizadas do interior do país e, nesse sentido, incorporam ao seu conceito os princípios éticos orientadores desse grande objetivo, princípios esses relacionados à auto-determinação das populações anfitriãs, à geração de benefícios locais, ao manejo sustentado do patrimônio natural, à conscientização ambiental através da educação e a capacitação de todos os envolvidos.

O **público turista** faz o seu conceito particular e circunstancial do ecoturismo. É lícito supor que prevalece uma grande carga de subjetividade condicionada pelas motivações e expectativas pessoais,

highlighted. Thus, there is no surprise in finding so many divergent and even conflicting concepts, especially in the **academic area**, which excels profound reflection and a deliberate intention to exhaust the theoretical-conceptual approach of the theme.

The **tourist trade** tries to describe ecotourism in all its plenitude, making use of the “eco” label, conveniently associated with tourism, in order to promote tourist products and activities. The advertising material prepared by trade consists of short adverts in the media, especially the printed one, trying to emphasize the importance of the attractions and the quality of the product as a whole. The tourist trade is not concerned with the conceptual aspect in the sense of the correct use of the terminology, but rather about the communicability and promotional factor, using, above all, ecological marketing, which is easily identified by the word *ecotourism*.

The **governmental departments** and the **official organizations**, which are entrusted with policies and the establishment of global actions, attempts to associate ecotourism with national strategies of planning directed towards regional development, and more recently, the development of environmental areas. They not only incorporate the concept with a conservationist approach, but also with aspects of personal satisfaction and ecological awareness of tourists. It is observed that, at least in Brazil, the official concept of ecotourism that can be seen in the main documents and enterprises used during the last five years has been collecting principles and aspects already used by international non-governmental organizations that act in this field, thus recognizing their importance.

The **non-governmental organizations** (IUCN, WWF, Conservation International, etc.), either national or international, perceive ecotourism as a useful and often easy way to achieve conservationist development of economically marginal regions in the country. In this sense, they incorporate ethical principles that are guided towards this major objective. These principles are related to self-determination for the local population, the generation of local benefits, sustained management of the natural heritage, environmental awareness through education and training of everyone involved in the process.

The **tourists** create their own particular and circumstantial understanding of ecotourism. It is reasonable to suppose that a great burden of subjectivity prevails in this concept. This subjectivity is conditioned by personal expectations and motivations, levels of fulfillment

pelo grau de realização ou de frustração experimentados, pelo nível de envolvimento e experiência acumulada, pela necessidade profissional ou interesse intelectual, etc. Normalmente o público tende a emitir um conceito mais simplista e até mesmo emotivo sobre o ecoturismo não deixando, porém, de ser legítimo e válido até porque é por meio da captação da expectativa motivacional do ecoturista que o *trade* irá segmentar adequadamente seus serviços e produtos;

As **comunidades anfitriãs** ao aceitar e conceber o ecoturismo irão enfatizar o seu próprio envolvimento nas distintas etapas de desenvolvimento do mesmo desde o planejamento até a operação, e a capacidade de geração de benefícios locais por parte dessa atividade. Seu conceito de ecoturismo, estará tomado de uma nova dimensão de (re)valorização dos recursos naturais e culturais do seu meio como fonte de sua própria sobrevivência e, quem sabe, de seu progresso material.

3. O ECOTURISMO AO SABOR DE CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Assim identificados os setores interessados no desenvolvimento do ecoturismo é possível apresentar um elenco de definições e aproximações conceituais, emitidos justamente a partir de alguns desses distintos segmentos da sociedade, e tentar captá-las à luz das intenções subjacentes a esses interesses, além da simples interpretação e reflexão sugeridas pela leitura atenta de cada uma.

3.1 Dos Ambientalistas

Seguem-se, num primeiro momento, as considerações, os conceitos e as definições emitidos por entidades e personalidades que notoriamente atuam na área ambientalista e conservacionista, algumas de reconhecida influência nos rumos do ecoturismo que, como tal, constituem-se em referências conceituais para a adoção de políticas públicas para o setor e para o planejamento da atividade em várias partes do mundo.

Ecoturismo é aquele setor especializado do turismo que se caracteriza por uma clara propensão demonstrada por seus praticantes em viagens que os coloquem em íntimo contato com a natureza, mediante seu desfrute por simples observação ou estudo sistemático. (ULACIT - Universidad Latinoamericana de Ciencia y Tecnologia, Costa Rica).

Ecoturismo ou turismo ecológico consiste em viagens ambientalmente responsáveis com visitas a áreas naturais relativamente sem

or frustration, accumulated experience and involvement, professional need or intellectual interest, etc. Normally, the public tends to issue a more simplistic and even emotive concept of ecotourism. However, the concept is legitimate and logical, as trade will appropriately segment its products and services through the perceptions of ecotourists.

The **destinations**, when conceiving and accepting the concept of ecotourism, will emphasize not only their own involvement in the different phases of development, from planning to operation, but also the capacity to generate local benefits. Their concept of ecotourism will be dominated by a new valuation of natural and cultural resources as a means of survival, and perhaps, to their material gain.

3. ECOTOURISM: CONCEPTS AND DEFINITIONS

Thus, once the areas that are interested in the development of ecotourism are identified, it is possible to present a list of definitions and conceptual approaches, which were issued by some of these distinct segments of society. It is also possible to try to explain them according to underlying intentions, rather than simply accepting interpretations and reflections suggested by a careful reading of each of them.

3.1. Environmentalists

Below are the considerations, concepts and definitions issued by organizations and personalities that are well known for their activities in the environmental arena. Some of these personalities have a recognized influence on the directions of ecotourism, being a conceptual reference to be adopted in public policies and in the planning of activity all over the world.

Ecotourism is that specialized sector of tourism characterized by a clear propensity of its practitioners for trips that take them into contact with nature, enjoying by means of simple observation or systematic study. (ULACIT - Universidad Latinoamericana de Ciencia y Tecnologia, Costa Rica).

Ecotourism or ecological tourism is environmentally responsible travel and visitation to relatively undisturbed

distúrbios, para desfrutar e apreciar a natureza - juntamente com as manifestações culturais do passado ou do presente que possam existir -, e que ao mesmo tempo promove a conservação, proporciona baixo impacto pelos visitantes e contribui positivamente ao envolvimento sócio-econômico ativo das populações locais. Conceito de CEBALLOS-LASCURAIN (1993) adotado pelo Programa de Ecoturismo da IUCN.

Ecoturismo é a realização de uma viagem a áreas naturais que se encontram relativamente sem distúrbios ou contaminação com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem juntamente com suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nestas áreas. CEBALLOS-LASCURAIN (1987).

O ecoturismo é uma forma de ecodesenvolvimento que representa um meio prático e efetivo de atrair melhorias sociais e econômicas para todos os países, e é um poderoso instrumento para a conservação das heranças naturais e culturais pelo mundo. CEBALLOS-LASCURAIN (1991). O turismo ecológico supõe abordagens científicas, estéticas e filosóficas, embora o turista ecológico não precise ser um profissional cientista, artista ou filósofo. CEBALLOS-LASCURAIN (1988).

Ecoturismo é uma forma de turismo inspirada primeiramente pela história natural de uma área, incluindo suas culturas indígenas. O ecoturista visita áreas relativamente desenvolvidas com um espírito de participação, apreciação e sensibilidade. ZIFFER (1989).

O ecoturismo pratica o uso não destrutivo da vida selvagem e dos recursos naturais e contribui para as áreas visitadas através de esforços ou meios de ajuda para beneficiar diretamente a conservação destes sítios. ZIFFER (1989).

O turismo desenvolvido junto aos parques e reservas do mundo inteiro é freqüentemente chamado de "ecoturismo". Esta palavra descreve tanto a motivação dos turistas em visitar ecossistemas naturais, como as expectativas de benefícios para a conservação gerados a partir desta atividade. HEALY (1994).

natural areas, in order to enjoy and appreciate nature (and any accompanying cultural features - both past and present) that promotes conservation, has low visitor impact, and provides for beneficially active socio-economic involvement of local populations. Concept of CEBALLOS-LASCURAIN (1993), adopted by the ecotourism program of IUCN.

Ecotourism is tourism that consists in traveling to relatively undisturbed or uncontaminated natural areas with specific objective of studying, admiring, and enjoying the scenery and its wild plants and animals, as well as any existing cultural manifestations (both past and present) found in these areas. CEBALLOS-LASCURAIN (1987).

Ecotourism is a mode of ecodevelopment, which represents a practical and effective means of attaining social and economic improvement for all countries and is a powerful instrument for conservation of the world's natural and cultural heritage. CEBALLOS-LASCURAIN (1991). Ecological tourism implies a scientific, aesthetic or philosophical approach, although the ecological tourist is not required to be a professional scientist, artist or philosopher. CEBALLOS-LASCURAIN (1988).

Ecotourism is a form of tourism inspired by the natural history of an area, including its native cultures. Ecotourists visit relatively undeveloped areas, having a spirit of participation, appreciation and sensitiveness. ZIFFER (1989).

Ecotourism practices the non-destructive use of wildlife and natural resources, directly benefiting those destinations and contributing to its conservation. ZIFFER (1989).

Many parks and reserves are experiencing substantial increases in tourism, much of which comes from high-income countries or from affluent domestic urban populations. Often this sort of tourism is called "ecotourism", a word that describes both the motivation of tourists (to visit a natural ecosystem) and the expected conservation benefits to be had from it. HEALY (1994).

Ecoturismo pode ser definido como o turismo na natureza que contribui para a conservação através da geração de fundos para as áreas protegidas, criando oportunidades de trabalho para as comunidades locais e oferecendo educação ambiental. Ao promover estes objetivos, os impactos negativos da degradação ambiental, instabilidade econômica e os impactos sócio-culturais podem ser minimizadas. HEALY (1994).

Ecoturismo é a viagem na natureza que avança em direção à conservação e aos esforços de desenvolvimento sustentável. ...O ecoturismo é o resultado da convergência de duas tendências independentes, a da indústria do turismo com a dos conservacionistas. BOO (1992). Na indústria de viagens define-se ecoturismo como uma viagem com o propósito (determinada) a criar um conhecimento e compreensão da história natural e cultural, protegendo, ao mesmo tempo, a integridade do ecossistema e produzindo benefícios econômicos para apoiar a conservação. (RYEL; GRASSE, 1991).

(...) o ecoturismo é visto atualmente como um modelo de desenvolvimento no qual áreas naturais são planejadas como integrantes da base turística e os recursos biológicos são claramente vinculados com os setores sócio-econômicos. KUTAI (1989)¹ citado por STEWART; SEKARTJAKRARINI (1994).

Ecoturismo: Segmento turístico onde a paisagem é a principal variável como ponto de confluência entre os fatores ambientais e antrópicos, cujo objetivo é a integração entre o visitante e o meio natural e a população participa dos serviços prestados aos turistas. O ecoturismo prioriza a preservação do espaço natural onde é realizado, e o seu projeto contempla antes de tudo a conservação diante de qualquer outra atividade. O termo "ecoturismo" está estreitamente vinculado ao conceito de turismo verde, não sendo incorreta a identificação. A diferença mais que conceitual, é histórica, no sentido de que "Turismo Verde" é uma terminologia anterior ao "Ecoturismo" e atualmente é muito menos utilizada. CROSBY (1993).

Turismo Verde é, em termos teóricos, uma maneira de descrever uma modalidade de turismo que atua como uma força positiva para a conservação ambiental através da geração de turistas conscientes e preocupados, e como

Ecotourism may be defined as tourism in nature that contributes to conservation, through generating funds for protected areas, creating employment opportunities for local communities, and offering environmental education. In promoting these goals, the negative impacts of environmental degradation, economic instability and socio-cultural changes must be minimized. HEALY (1994).

Ecotourism is nature travel that advances conservation and sustainable development efforts... Ecotourism is an idea that emerged when two independent trends intersected. One of these trends is in the conservation field and one is in the travel industry. BOO (1992). In the travel industry, we define ecotourism as purposeful travel that creates an understanding of cultural and natural history, while safeguarding the integrity of ecosystems and producing economic benefits that encourage conservation. (RYEL, GRASSE, 1991).

(...) ecotourism is now seen as a model of development in which natural areas are planned as part of the tourism base and biological resources are clearly linked to social economic sectors. KUTAI (1989),¹ cited by STEWART, SEKARTJAKBAIN (1994).

Ecotourism: a segment of tourism where the landscape is the main variable that acts as point of convergence between anthropic and environmental factors, aiming at the integration of visitor and environment, with the participation of the population through service provision. Ecotourism favors the preservation of the natural area in which it takes place, and focuses on, in all activities, preservation. The term "ecotourism" is intimately linked to the concept of "green" tourism, being a correct identification. More than conceptual, the difference is historical, as "green" tourism is the previous terminology of ecotourism and is not currently used. (CROSBY, 1993).

In theory, green tourism is a way of describing a kind of tourism that not only acts as a positive force towards environmental conservation through the formation of conscious tourist, but also as a local agent promoting devel-

um agente local para o crescimento através do incentivo à auto-suficiência. Em termos práticos, este conceito se transfere para a satisfação e conciliação de três objetivos: a conservação do ambiente natural construído pelo homem; a oportunidade para a satisfação individual do turista; e a proteção e bem-estar da comunidade local. Estes objetivos se referem aos interesses ambientais, dos visitantes e das comunidades receptoras, respectivamente, e a resolução dos conflitos entre esses interesses constitui o âmago da filosofia do turismo verde. KEARNEY (1994).

O turismo na natureza é uma maneira não destrutiva de utilizar a vida selvagem para o benefício das populações humanas. GROOM; PODOLSKY; MUNN (1991).

Ecoturismo (...) uma prática planejada de turismo na qual o desfrute da natureza e o saber sobre as formas de vida e o seu relacionamento com o ambiente são proporcionados ao mesmo tempo; é uma atividade que não resulta na deterioração do ambientes que fornece um apoio para a conservação dos recursos naturais e culturais, produzindo em consequência benefícios econômicos mais voltados para a população. MOWFORTH (1993).

Da leitura e análise dos conceitos e definições apresentados extraem-se alguns aspectos cuja recorrência no conjunto dos mesmos, permite destacá-los como pontos fundamentais na concepção ambientalista do ecoturismo e na construção de seu conceito. São eles:

- a ênfase na natureza, na história natural e nas culturas autóctones dos destinos caracterizados pela sua originalidade e autenticidade;
- a preocupação com os impactos sócio-ambientais da atividade nos destinos e com a sustentabilidade dos recursos utilizados;
- a prioridade à geração de benefícios advindos da atividade para as comunidades locais e preocupação com o seu bem estar;
- o apoio e engajamento nas ações de desenvolvimento conservacionista junto aos destinos;
- a opção pelo desfrute, conhecimento e educação sobre os ambientes visitados.

3.2 Da EMBRATUR - IBAMA

Como se verifica, dada a abrangência de aspectos relevantes contemplados nos conceitos de ecoturismo adotados pelas organizações, entidades e personalidades da área ambientalista e conserva-

ment through sustainability. In practice, this concept is transferred to the satisfaction of three objectives: conservation of the natural environment developed by man; the opportunity of tourist self-satisfaction; and protection and well being of the local community. These objectives are concerned with visitors and community environmental interests, respectively, and the solution of conflicts between those interests is the central point of the philosophy of green tourism. KEARNEY (1994).

Tourism in nature is a non-destructive manner of utilizing wildlife in the benefit of human population. GROOM, PODOLSKY, MUNN (1991).

Ecotourism is... the planned practice of tourism, in which the enjoyment of nature and learning about living beings and their relationship with the environment are brought together; it is an activity that does not result in a deterioration of the environment, and that promotes and supports the conservation of natural and cultural resources, thereby producing economic benefits which reach most ... of the populations. MOWFORTH (1993).

After reading and analyzing the concepts and definitions presented above, it is possible to deduce some aspects that, due their constant presence, may be highlighted as fundamental points in the environmentalist view of ecotourism and in the constructions of its concept:

- the emphasis on nature, natural history and autochthonous cultures of the destinations, characterized by their authenticity and originality;
- the concern about socio-environmentalist impact of the activity on destinations and the sustainability of utilized resources;
- the priority of benefits created by the activity to local communities and the concern about their well-being;
- support and engagement in conservationist action in the development of destinations;
- the opportunity to enjoy, understand and learn about the visited environments.

3.2 EMBRATUR - IBAMA

There are a large variety of aspects observed within the concepts of ecotourism that are adopted by organizations and personalities in the environmentalist and conservationist

cionista, estes acabam por serem considerados e até mesmo incorporados pelo discurso oficial dos organismos governamentais encarregados de planejar e gerir políticas e ações nessa área. Nesse sentido, em relação ao Brasil, pode-se constatar através do âmbito do MICT/EMBRATUR e MMA/IBAMA uma evolução na clareza e abrangência do conceito de ecoturismo adotado, em dois momentos distintos em que foram lançados oficialmente as diretrizes e os programas para o setor.

Ecoturismo é o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica nacional. Comissão Técnica EMBRATUR/IBAMA.

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo: MICT/MMA/EMBRATUR/IBAMA/Empresários/Consultores).

Enquanto a primeira conceituação mostra-se um tanto difusa e pouco objetiva, a segunda apresenta-se mais concisa e, ao mesmo tempo abrangente fazendo menção, inclusive, às populações envolvidas, embora peque ainda por uma certa redundância quanto ao uso dos termos *sustentável* e *conservação*, pois “*utilizar de forma sustentável o patrimônio natural e cultural*” e “*incentivar a sua conservação*” dizem a mesma coisa.

3.3 Das Entidades Representativas do Trade

As entidades e organizações representantes do trade ecoturístico oferecem os seguintes conceitos:

Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local. The Ecotourism Society - USA,² citado por David Western (1995).

Ecoturismo é toda atividade turística

area. These aspects are considered and even incorporated in the official discourse of governmental organisms that are responsible for planning and managing policies and actions within this area. In this sense, in Brazil, it is possible to perceive, through the actions of MICT/EMBRATUR and MMA/IBAMA, an evolution in the clarity and scope of the adopted concept. This was observed during the two official releases of directives and programs as detailed below.

Ecotourism is the kind of tourism developed in potential ecological places, in a conservationist manner, trying to conciliate tourist exploration and environment, harmonizing actions and nature, as well as offering the tourist close contact with cultural and natural resources, trying to form a national ecological awareness. Technical committee of EMBRATUR/IBAMA.

Ecotourism is a segment of tourist activity that uses, in a sustainable way, the natural and cultural heritage, stimulating its preservation and trying to form an environmentalist awareness through the comprehension of the environment, promoting the well-being of the involved populations. (Inter-ministerial Team of Work in Ecotourism: MICT/MMA/EMBRATUR / IBAMA / Business Owners/ Consultants).

While the first concept is a little diffuse and objective, the second one is more concise and, at the same time, more comprehensive, mentioning the involved populations. In spite of this, it shows a certain redundancy regarding the use of the terms *sustainable* and *preservation*, as “*uses in a sustainable way, the natural and cultural heritage*” and “*stimulating its preservation*” have the same meaning.

3.3 Representative Organizations of Trade

Representative organizations of ecotourist trade provide the following concepts:

Ecotourism is responsible travel to nature areas that conserves the environment and sustains the well being of the local people. (The ecotourism society - USA,² cited by David Western (1995).

Ecotourism is every tourist activity

realizada em área natural com o objetivo de observação e conhecimento da flora, fauna e aspectos cênicos (com ou sem o sentido de aventura); prática de esportes e realização de pesquisas científicas. Conceito adotado pela 1ª Bienal de Ecoturismo de Canela, Relatório Preparatório (1995).

O ecoturismo é a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas. IEB - Instituto de Ecoturismo do Brasil (1996).

Enquanto o conceito emitido de forma concisa pela Sociedade de Ecoturismo nos EUA atenta para o aspecto de responsabilidade quanto à preservação ambiental e à promoção do bem estar da população envolvida, o conceito da 1ª Bienal de Canela volta-se somente para as atividades que se realizam no ecoturismo. Já o conceito emitido pelo IEB incorpora os princípios de sustentabilidade e conservação e a preocupação com a consciência ambiental e o bem estar das populações, aproximando-se dessa forma do conceito da Sociedade de Ecoturismo e suprindo as deficiências de abrangência conceitual verificadas no conceito assumido anteriormente pela Bienal.

Note-se, ainda, que o conceito do Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA/EMBRATUR/IBAMA/Empresários/Consultores e o conceito do IEB são basicamente a mesma coisa, diferindo este último quanto à discriminação das práticas ecoturísticas. Todos os conceitos enfatizam, como não poderia deixar de ser, as áreas naturais como destinos essencialmente ecoturísticos.

3.4 Dos Acadêmicos e Consultores

Seguem-se algumas abordagens conceituais apresentadas por pesquisadores, consultores e pelo mundo acadêmico em geral, onde verifica-se a variedade de enfoques e de aspectos evidenciados nas concepções particulares sobre o ecoturismo:

MANUAL DEL MONITOR (1989) ...o ecoturismo chamado de turismo ambiental ou turismo verde caracteriza-se e distingue-se de outras formas de turismo por equilibrar em seu conteúdo três aspectos: o aspecto interpretativo (descobrir e conhecer o meio); o aspecto de animação (desenvolver a personalidade em grupo; e o aspecto desportivo (exercitação física). O turismo ambiental se desenvolve em roteiros

accomplished in a natural area aiming at observing and understanding flora, fauna and scenic aspects (with or without a sense of adventure); practicing sports and accomplishing scientific research. Concept adopted by the 1st Biennial of Ecotourism of Canela (1995).

Ecotourism is the practice of leisure, sport or educative tourism in natural areas, which uses cultural and natural heritage in a sustainable manner, stimulating its conservation, promoting the formation of environmentalist awareness and ensuring the local population's well being. Brazilian Ecotourism Institute - IEB (1996).

While the concise concept of the Ecotourism Society of USA acknowledges the responsibility for environmental preservation and well being of the involved population, the concept of the 1st Biennial of Canela only acknowledges the activities accomplished in ecotourism. The concept of IEB includes the principles of sustainability and conservation and the preoccupation with environmental awareness and the populations well being. So, it is similar to the concept of the Ecotourism Society, supplying the conceptual deficiencies of the previous Biennial concept.

It is important to notice that the concepts of the Inter-ministerial Work Team (MICT/MMA/EMBRATUR/IBAMA/Business Owners/Consultants) and IEB are basically equal, differing only because the latter describes ecotourist practices. It is obvious that all concepts emphasize the natural areas as essentially ecotourist destinations.

3.4 Academics and Consultants

Below, we present some conceptual approaches of researchers and consultants, where the variety of approaches and aspects emphasized in conceptions of ecotourism may be verified:

MANUAL DEL MONITOR (1989) ...ecotourism, called environmental or green tourism, is characterized and distinguished from other forms of tourism by balancing three aspects in its content: interpretative (discover and understand the environment); animation (develop a personality in the group); and sportive (physical exercise). Environmental tourism is developed in routes planned to provide an effective integration between

planejados para proporcionar uma forte integração entre o participante e o entorno a ser descoberto. As áreas percorridas possuem valores ecológicos, culturais e sociais notáveis que dão sentido ao roteiro estabelecido.

HEALY (1988) *O turismo orientado para a natureza (também chamado de turismo de história natural ou ecoturismo) é um fenômeno aparentemente em crescimento num certo número de países desenvolvidos. Nele as formas de visitas variam desde visitas com propostas de pesquisa científica ou de educação formal até o turismo meramente recreativo que utiliza os valores estéticos dos recursos naturais, freqüentemente combinados com elementos de aventura real ou sintética. ...O turismo orientado para a natureza se caracteriza facilmente como "o turismo baseado diretamente no uso dos recursos naturais no seu estado relativamente não alterado, onde se incluem paisagens, topografia, hidrografia, vegetação e vida selvagem.*

RUSCHMANN (1995) vê o ecoturismo como sendo *as viagens realizadas por empresas especializadas com o objetivo de proporcionar ao turista o convívio direto com a natureza, respeitando os princípios do desenvolvimento socioeconômico das destinações, promovendo a educação ambiental e a sustentabilidade dos meios visitados.*

TULIK (1993) aborda o ecoturismo sob a denominação de turismo ecológico afirmando que *este atrai aqueles que procuram a natureza para desfrutar de seus recursos no tempo livre, e que este, o turismo de aventura e outras formas criativas são modalidades dirigidas para uma demanda específica e tem sua procura apoiada em recursos naturais primários e pouco explorados(...) na esteira do ambientalismo, estas atividades buscam áreas "redescobertas" ou "reavaliadas" no atual contexto da ecologia. A atração predominante são os elementos paisagísticos, isolados ou em conjunto, porém, e principalmente, diferenciados do usual.*

BARROS II (1992): *Todo tipo de turismo que promova a conservação de recursos naturais e culturais de determinadas localidades ou comunidades deve ser enquadrado na modalidade de ecoturismo.*

MOURÃO (1995) vê o ecoturismo como um segmento dentro do conceito mais amplo

the participant and the environment to be discovered. The visited areas have remarkable ecological, cultural and social values that provide meaning to the established route.

Nature-oriented tourism (also called natural history tourism or ecotourism) is an apparently growing phenomenon in a number of developing countries. It ranges from visitation for purposes of scientific investigation or formal education to purely recreational tourism that utilizes the esthetic values of natural resources, often combined with elements of real or synthetic adventure. Nature-oriented tourism is easy to characterize... tourism based directly on the use of natural resources in a relatively undeveloped state, including scenery, topography, water features, vegetation and wildlife. HEALY (1988).

RUSCHMANN (1995) perceives ecotourism as *travel accomplished by specialized agencies, aiming at providing a direct relation with nature for tourists, respecting the principles of the socioeconomic development of destinations, promoting environmental education and sustainability of the destinations.*

TULIK (1993) approaches ecotourism under the denomination of ecological tourism, claiming that *it attracts those that want to enjoy natural resources in their free time. He also claims that ecotourism, adventure and other creative forms of tourism are branches directed at specific demands and are supported by essential and unexplored natural resources (...) in the course of environmentalism these activities search for areas "rediscovered" and "re-evaluated" in the current context of ecology. The prevalent attraction are the elements of the landscape, isolated or within the group, and mainly different from the usual.*

BARROS II (1992): *Every kind of tourism that promotes conservation of cultural and natural resources of a certain place or community should be considered as ecotourism.*

MOURÃO (1995) understands ecotourism as a segment within a wider concept

de Turismo Participativo (Special Interest Travel) conceituando-o como *a realização de programas com atividades ligadas ao meio ambiente natural, em geral amadoras, onde os participantes mantêm contato com a natureza, citando como exemplos: acampamentos, caminhadas, observação de aves, etc.*

QUINTÃO (1990) diz que *o ecoturismo deve ser entendido como a atividade de lazer voltada para a valorização do ócio em que o homem busca, por necessidade e por direito, a revitalização da capacidade interativa e do prazer lúdico nas relações com a natureza.*

GARCIA (1990),³ citado por RECK (1992) define ecoturismo como *o setor especializado do turismo cujos participantes viajam para estar em contato com a natureza mediante o seu desfrute por simples observação ou pelo seu estudo sistemático.* Categorias de ecoturismo estabelecidas pelo autor: *Ecoturismo Naturalista; Ecoturismo Científico; Ecoturismo Cinegético e de Pesca.*

RAY ASTON (s.r.) *Ecoturismo é o turismo desenvolvido e praticado de modo a proteger o meio natural e humano no qual ocorre. Para seu êxito, este tipo de turismo exige meios naturais preservados.*

WEILER e DAVIS (1993) *O turismo baseado na natureza é definido como a viagem que está primeiramente preocupada com o desfrute direto de alguns fenômenos da natureza relativamente pouco alterados.*

O aspecto comum a todas as definições e conceitos emitidos pela academia e por alguns dos principais consultores da área é a ênfase dada à utilização do meio natural, ou seja, a natureza no seu estado ainda original ou pouco alterado, como cenário da prática ecoturística, sendo esta a condição para o contato, desfrute, observação, educação ambiental e interesse científico por parte dos visitantes que a ela recorrem através do ecoturismo.

Entre os conceitos verifica-se ainda a exposição de alguns aspectos especiais. Em Tulik surge a menção à influência ambientalista na busca das atividades ecoturísticas por áreas ecologicamente valorizadas. Em Ruschmann salienta-se a realização do ecoturismo pelas empresas especializadas e a sustentabilidade dos recursos visitados. Em Garcia e Healy destaca-se o caráter de educação formal, de estudo e de pesquisa que pode advir da experiência ecoturística, e em Barros II menciona-se a conservação dos recursos naturais e culturais de cuja

of *Participant Tourism (Special Interest Travel)*, defining it as *the accomplishment of programs containing activities related to the natural environment, mostly amateur, where the participants maintain direct contact with nature, i.e.: camping, walking, birds observation, etc.*

QUINTÃO (1990) says that *ecotourism should be understood as an activity of leisure oriented towards the valuing of spare time, in which man, due to need or right, searches for the revitalization of interactive capacity and recreational pleasures in their relationship with nature.*

GARCIA (1990),³ cited by RECK (1992) defines ecotourism as *the specialized sector of tourism whose participants travel to be in contact with nature through leisure via observation or systemic studies.* The author establishes four categories of ecotourism: *naturalist ecotourism; scientific ecotourism; hunting and fishing ecotourism.*

RAY ASTON (no ref.) says that *ecotourism is tourism developed and practiced whilst protecting the natural and human environment. To attain success it demands preserved environments.*

WEILER and DAVIS (1993) determine that *nature-based tourism is defined as travel that is primarily concerned with the direct enjoyment of some relatively undisturbed phenomenon of nature.*

All these definitions and concepts of academics and consultants have a common theme, which is the emphasis given to the utilization of the natural environment, i.e.; nature in its original state as scenery for ecotourist practice. This is the requirement for visitors to be able to contact, observe, be environmentally educated and have a scientific view of nature through ecotourism.

Some special aspects are verified among the concepts. Tulik (1993) mentions the environmentalist influence on the search for ecotourist activities in ecologically valued areas. Ruschmann (1995) emphasizes the accomplishment of ecotourist travel by specialized agencies and the sustainability of the visited resources. Garcia (1990) and Healy (1994) highlight the character of formal education, study and research that may emerge from an ecotourist experience. And Barros II (1992)

promoção o ecoturismo pode tomar parte, no mesmo sentido de Ruschmann.

4. COSTURANDO A COLCHA DE RETALHOS

Embora atualmente predomine o uso do termo *ecoturismo*, termos como *turismo ecológico*, *turismo ambiental*, *turismo verde*, *turismo responsável*, *turismo na natureza* e *turismo sustentado* também são utilizados para designar conceitos similares, o que numa observação de primeira mão pode levar a considerá-los como sinônimos e, como observa RECK (1992), para aumentar ainda mais a confusão, esses termos são utilizados muitas vezes com sentidos sobrepostos.

Porém, em que pese existir claras diferenças entre todos esses tipos de turismo, no entender de WILLIAMS (1992), todos se relacionam essencialmente a viagens que afetam negativamente os recursos naturais e culturais em menor grau que o turismo convencional e, ao mesmo tempo, procuram aumentar os benefícios econômicos, sociais e ambientais. MOWFORTH (1993) acrescenta que uma diferença importante entre o ecoturismo e o turismo convencional de massa é a introdução do componente educacional na atividade.

O conjunto dos conceitos apresentados representa uma amostra representativa do que se pode encontrar nas fontes disponíveis, dispensando a busca de outras citações que trariam somente um aporte quantitativo e não qualitativo à compreensão do universo conceitual sobre o tema. É consenso entre as principais personalidades envolvidas com o estudo desse tema, que não surgiu ainda uma conceituação ou definição universalmente aceita por todos os setores com interesse no ecoturismo, e que essa ausência não implica em limitação ao desenvolvimento efetivo das atividades que se realizam em nome do ecoturismo.

Por outro lado aceita-se e estimula-se, em especial no meio acadêmico, todo e qualquer esforço no sentido de avançar no sentido do melhor discernimento conceitual e da necessária identificação dos princípios e critérios que devem sustentar e orientar as ações e iniciativas que se tomam em nome do ecoturismo.

RECK (1992) comenta que ainda não existe uma definição de ecoturismo comumente aceita. No entanto, entre os conceitos e definições conhecidos e difundidos a nível de literatura especializada, a definição de Ceballos-Lascuráin de 1987, pela sua precedência, se tornou fluente em publicações importantes que a sucederam como a de **Ecoturismo: Potenciales y Escollos** de Elizabeth Boo, versão espanhola publicada em 1990 e patrocinada pela World Wildlife Found e Conservation

mentions the conservation of natural and cultural resources, in whose promotion ecotourism may appear, as commented by Ruschmann.

4. CONSTRUCTING A PATCHWORK QUILT

Although nowadays the use of the word ecotourism prevails, names as *ecological tourism*, *environmental tourism*, *green tourism*, *responsible tourism*, *tourism in nature and sustainable tourism* are also used to designate similar concepts. At first view it is easy to consider them as synonymous, and thus, as observed by RECK (1992), increase the confusion, as these names are commonly used with opposite meanings.

However, from WILLIAMS' (1992) point of view, despite the clear differences that exist between all these kinds of tourism, all of them are essentially related to travels that affect natural and cultural resources in a negative way, although affecting them less than conventional tourism. Simultaneously, these travels aim at improving environmental, social and economic benefits. MOWFORTH (1993) adds that an important difference between ecotourism and conventional tourism is the introduction of an educational component in the activity.

The presented concepts represent an important sample of what can be found in the available literature, avoiding the need for another bibliography, which would bring a quantitative consideration rather than a qualitative comprehension of the conceptual theme. The outstanding personalities involved in the study of this theme agree that there is no concept or definition that is universally accepted by all sectors interested in ecotourism, and that this absence limits the effective development of ecotourist activities.

On the other side, every effort towards an advance in conceptual discernment and in the necessary identification of principles and criteria that should support and guide ecotourist actions and initiatives are accepted and stimulated, especially in academic areas.

RECK (1992) says that there is no commonly accepted definition of ecotourism. However, among all concepts and definitions found in specialized literature, the definition of Ceballos-Lascuráin (1987), that is the precedent one, is frequently referred to in the following important publications. This was the case of *Ecotourism: Potenciales and Escollos* from Elizabeth Boo, which is a

Foundation, e em várias citações bibliográficas no mundo acadêmico e em documentos oficiais. Mais recentemente uma outra definição de ecoturismo elaborada por Ceballos-Lascuráin em 1993 e adotada pela IUCN, tem se tornado referência mundial devido à atuação destacada dessa entidade ambientalista no campo conservação onde se inclui o desenvolvimento do ecoturismo.

MONFORTH (1993) ao considerar também que nenhuma das definições conhecidas de ecoturismo é completa e consegue sintetizar todas as demais, após uma amplo e detido estudo a respeito, propõe que uma abordagem mais adequada do ecoturismo e uma análise de suas atividades - elaboração de roteiros, desenvolvimento de destinos, implantação de meios de hospedagem, etc., poderá orientar-se pela observação de alguns critérios que deverão ser satisfeitos para merecer o rótulo “**eco**”. São eles:

- a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica;
- o aspecto educativo;
- a participação da comunidade local.

Recorrendo-se ao elenco de conceitos já apresentados com o propósito de reconhecer quais os que se mostram mais consentâneos com os critérios preconizados para o ecoturismo, identificam-se entre aqueles adotados por entidades e personalidade, os conceitos de: ZIFFER (1989); CEBALLOS-LASCURÁIN (1993); CROSBY (1993); HEALY (1994); KEARNEY (1994); e MOWFORTH (1993). Com mérito semelhante podem ser destacados também os conceitos formulados no Brasil por organismos oficiais e entidades representativas como o MICT-EMBRATUR/MMA-IBAMA/Executivos/Consultores (1994) e o IEB (1996), até porque esses já procuram incorporar os princípios éticos contidos na conceituação internacionalmente difundida.

5. DO TURISMO NA NATUREZA AO ECOTURISMO

Ao assumir-se que é através da consideração dos critérios apresentados, e da sua agregação aos serviços e produtos desenvolvidos com base na utilização turística da natureza, que se dá sentido à apropriação do rótulo “**eco**” na composição do termo *ecoturismo*. fica posto que esse mesmo ecoturismo só se dará com a existência dessa mesma natureza, razão primeira de sua motivação, a qual, preferencialmente, deverá se encontrar em seu estado original ou, quando não, pouco alterado.

Então o que se tem, antes de mais nada, é um tipo de **turismo voltado para a natureza** ou **turismo baseado na natureza** ou, simplesmente, **turismo na natureza**. A partir então dessa condição

Spanish version published in 1990, sponsored by World Wildlife Found and Conservation Foundation. Recently, another definition of Ceballos-Lascurain (1993), adopted by IUCN, has become a universal reference due to the importance of this environmentalist organization in the field of conservation, in which the development of ecotourism is included.

MONFORTH (1993) also considers that among all known definitions of ecotourism, none is complete and capable of including all the others. After a detailed study, he declares that a more appropriate approach to ecotourism and an analysis of its activities - definition of itineraries, development of destinations, increase of hospitality capacity, etc. - may be guided by the observation of some criteria. These criteria should be satisfied in order to deserve the “**eco**” label. They are:

- environmental, social, cultural and economic sustainability;
- educational aspect;
- the participation of the local community.

Using the concepts previously presented in order to recognize the ones that are more suited to the criteria established by ecotourism, it is possible to identify the following: ZIFFER (1989); CEBALLOS-LASCURAIN (1993); CROSBY (1993); HJEALY (1994); KEARNEY (1994); and MOWFORTH (1993). Similarly, it also possible to highlight Brazilian concepts that were formulated by official organizations as MICT-EMBRATUR/MMA-IBAMA/Executives/Consultants (1994) and IEB (1996), as they try to encompass ethical principles contained in the internationally recognized conceptualization.

5. FROM TOURISM IN NATURE TO ECOTOURISM

Some meaning may be given to the use of the “**eco**” label in the composition of the term *ecotourism* not only through the consideration of the presented criteria, but also through its association to products and services developed and based on tourism’s utilization of nature. This ecotourism will happen only with the existence of nature, the primary reason for its motivation, which, preferably, should be in its original state or containing only small alterations.

So, it is a kind of **tourism directed towards nature** or **based on nature**, or simply **tourism in nature**. Starting from this fundamental

fundamental, se estabelecidos outros condicionantes para a prática da atividade - educação ambiental, participação das comunidades locais, mínimo impacto, sustentabilidade...- a mesma, além de turismo na natureza, tornar-se-á **ecoturismo**. Dessa forma todo e qualquer ecoturismo supõe, antes de tudo, o turismo na natureza, a natureza elevada à condição de motivadora primordial da iniciativa turística, em seu estado natural sem alterações humanas significativas.

Assim CEBALLOS-LASCURÁIN (1996) considera que o **ecoturismo** está contido no **turismo baseado na natureza** (*nature-based tourism*), na medida que este significa todo tipo de turismo diretamente dependente do uso dos recursos naturais em seu estado relativamente não alterado (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1996), condição fundamental também para o ecoturismo, com a ressalva que práticas esportivas de alto potencial de impacto ambiental como *moto-cross*, *off-road*, náutica motorizada e outras atividades como a pesca e a caça, são admitidas comumente dentro do espectro do **turismo baseado na natureza**, e já para o conceito de **ecoturismo** a sua contemplação é, no mínimo, controvertida.

Essa situação acrescida do fato de que o ecoturismo e as demais atividades junto aos ambientes naturais vem ganhando cada vez mais importância pela sua repercussão econômica, social e ambiental, justifica desde já a busca do discernimento que possibilite não só a correta interpretação e apropriação das terminologias associadas com a atividade, como também o claro entendimento de toda extensão dos conceitos envolvidos.

Dessa forma, as mais recentes reflexões e análises sobre a questão (Farrel e Runyan;⁴ Norris;⁵ Wallace;⁶ citados por CEBALLOS-LASCURÁIN, 1996; BUCKLEY, 1994; LINDBERG, ENRIQUEZ, SPROULE, 1996), compartilham da opinião de que as operações turísticas com enfoque para a utilização da natureza apenas como meio ou cenário para a sua realização, oferecendo aos turistas tão somente a oportunidade de conhecerem lugares e populações exóticas, constituem-se no que se pode chamar de **turismo com base na natureza, turismo voltado para a natureza** ou **turismo na natureza**, e esse, segundo BUCKLEY (1994), tem sido o enfoque dado em especial pela indústria do turismo e também pela área governamental.

Para Norris citado por CEBALLOS-LASCURÁIN (1996) mesmo que os participantes de viagens na natureza ou viagens de aventura venham a obter um conhecimento aprofundado das áreas que visitam, se essa participação não prover contribuição para essas áreas, então não se trata de ecoturismo.

Já as operações turísticas que além de voltar-se para os atrativos naturais e valores culturais dos destinos enquanto atrativos, estão também

critério, and establishing conditions to allow the practice of the activity - environmental education, participation of local community, low impact, sustainability, etc. - besides being tourism in nature, it will be *ecotourism*. Consequently, any ecotourism supposes a kind of tourism in nature, considering nature as the main motivation of tourist initiative, in its natural state, with no significant human alterations.

Accordingly, CEBALLOS - LASCURÁIN (1996) considers that **ecotourism** is contained in nature-based tourism, as it means the kind of tourism directly dependent on the use of natural resources in a relatively undisturbed state. This is also a fundamental condition to ecotourism. There is an exception regarding sports which presents a high level of environmental impact such as motocross, off-road, and other activities as hunting and fishing, which are normally accepted within **nature-based tourism**, but not in the concept of ecotourism.

Considering this situation, and the fact that ecotourism and other nature-related activities have increased in importance due to their economic, social and environmental repercussions, the search for discernment is justified. This discernment should enable not only the correct understanding and use of associated terminology, but also the clear understanding of the involved concepts in their complete form.

So, the recent analysis of this question (Farrel and Runyan;⁴ Norris;⁵ Wallace;⁶ cited by CEBALLOS-LASCURÁIN, 1996; BUCKLEY, 1994; LINDBERG, ENRIQUEZ, SPROULE, 1996) share the opinion that tourist operations that focus on the use of nature only as scenery to its realization, only offering the tourist an opportunity to visit exotic places and communities, may be called **nature-based tourism, tourism directed towards nature** or **tourism in nature**. According to BUCKLEY (1994), this has been the adopted focus, especially by tourist industry and government.

Norris, cited by CEBALLOS-LASCURÁIN (1996), says that even if the participants of travel in nature or adventure travel gain some knowledge of the visited area, if this participation does not bring any contribution to the area, it should not be characterized as ecotourism.

Tourist operations that, besides being directed at natural beauty and the cultural value of destinations, are also compromised by conservation, use and sustainability of natural

comprometidas com os aspectos de conservação, manejo e sustentabilidade das áreas naturais, incluem a participação ativa das comunidades locais e difundem a consciência ecológica através do advento da educação ambiental, estas então se habilitam ao *status* de **ecoturismo**.

Ziffer⁷ citado por CEBALHOS-LASCURAIN (1996) acrescenta uma outra ótica na diferenciação na caracterização do ecoturismo. Para o autor o **turismo na natureza** é fundamentado na motivação e no comportamento do indivíduo (turista), enquanto que o **ecoturismo** é um conceito mais completo e abrangente que está inserido num processo de aproximação com os países e regiões anfitriãs desencadeado para atingir objetivos sociais além dos objetivos individuais.

A rotulação “eco” e a sua associação a bens consumíveis, tangíveis ou intangíveis, popularizou-se, dado que nos últimos anos tem-se assistido a uma crescente disseminação de valores ambientais e ecológicos através dos meios de comunicação de massa, e que independentemente da idoneidade das fontes e consistência dos conteúdos difundidos, há um correspondente crescimento do interesse público e, conseqüentemente, do mercado de consumo, por serviços e produtos que evoquem e ofereçam a imagem positiva associada a tais valores.

Motivadores deste contexto e estimulados por essas alentadoras perspectivas, os conservacionistas criaram e continuam alimentando a idealização de uma prática turística capaz de prestar a sua contribuição ao desenvolvimento sustentado e outros benefícios decorrentes, emblematizando esse ideal através da apropriada encampação do termo “eco”. A despeito disso, um outro setor atuante no turismo, não ligado a essas organizações ambientalistas, mas tomado pela oportunidade de bons negócios com o turismo na natureza, também incorporou a ecológização nas suas propostas e serviços. Essa eco-rotulação, nas palavras de Weiller⁸ citado por MOWFORTH (1993), está sendo explorada nas propostas de marketing da indústria de turismo, tornando dificultada a tarefa de diferenciar o “verdadeiro” do “falso” ecoturismo.

CONCLUSÃO

Não se trata de reduzir o mérito de todo e qualquer iniciativa em turismo à condição de melhor ou pior apropriação de terminologias que venham a representá-las ou a simbolizá-las, pois os méritos e as deficiências das atividades turísticas junto à natureza estão no desafio de oferecerem qualidade, confiabilidade e autenticidade ao público cliente, como em qualquer outra atividade. No entanto a preocupação com os impactos sócio-ambientais, estendida que deve ser a toda atividade turística, em

areas, including active participation of the local community and promoting ecological awareness through environmental education can be considered as **ecotourism**.

Ziffer,⁷ cited by CEBALLOS-LASCURAIN (1996), adds another point of view in the differentiation of ecotourism. He says that **tourism in nature** is based on motivation and behavior of individuals (tourists), while **ecotourism** is a more complete and encompassing concept, which is included in a process of convergence between the tourist and the host countries and regions. This process is developed to reach not only social objectives, but also individual ones.

The label “eco” and its association to consumable goods, either tangible or intangible ones, is popular due the increase in awareness of environmental and ecological values that has occurred during recent years. Regardless of the appropriateness of the source and the consistence of the data, there is a corresponding increase in the interest of the public in services and products that offer a positive image of such values. And, consequently, there has been an increase in market size and consumption.

Motivated by this context and encouraged by the above-mentioned perspectives, conservationists have created and are developing the idealization of tourist practice capable of contributing to sustained development and other benefits, symbolizing this ideal through the use of the term “eco”. Disregarding this point, another segment of tourism that is not linked to environmentalist organizations, but is using a marketing opportunity, has also incorporated the ecological label within its services. According to Weiller,⁸ cited by MOWFORTH (1993), this eco-labeling is being explored in the marketing, making the task of differentiating “true” and “false” ecotourism a difficult one.

CONCLUSION

The merit of each tourist activity is not in deciding which terminology is best suited to representing or symbolizing the activity, but whether the nature-related activity meets the challenge of providing quality, authenticity and loyalty to the tourist, just as in any other activity. However, concerns about the social and environmental impact of every tourist activity, especially the ones that are accomplished as ecotourism, should be converted

se tratando daquelas que se realizam em nome do ecoturismo, deve ser necessariamente convertida à prática, como o mínimo que se espera de um produto envolto sob a estratégia do marketing ecológico.

Nota-se, também, com base na presente abordagem, que permanece o desafio de nivelar e padronizar uma linguagem que atenda não somente às expectativas dos vários grupos sociais com interesse no desenvolvimento da atividade, mas que proporcione uma interpretação realmente clara quanto ao seu conteúdo e significado contribuindo, dessa forma, ao processo de adoção de políticas, de planejamento e de tomada de decisões coerentes e conseqüentes com a dimensão alcançada pelo ecoturismo.

into action. This is the minimum expected from a product sold under the heading of ecological marketing.

Based on the present approach, it is also possible to observe that the challenge of standardizing the language for this activity remains to be achieved. This language should not only fulfill the expectations of several groups interested in the development of the activity, but also provide a clear interpretation of its meaning and contents, contributing to the process of policy adoption, planning, and decision-making, which should conform to the concept of ecotourism.

NOTAS

- ¹ KUTAI, K. (1989) **The new ethic in adventure travel.** Buzzworm: The ... (incomplete) 1 (4):30-36.
- ² *The Ecotourism Society - USA* (s.r.).
- ³ GARCIA (1990) (s.r.).
- ⁴ FARREL e RUNYAN. (1991) (s.r.).
- ⁵ NORRIS, R. (1992) Can ecotourism save natural areas? **National Parks.** 1-2 (66): 30-34.
- ⁶ WALLACE, G.N. (1992) Real ecotourism: assisting protected areas managers and getting benefits to local people.
- ⁷ ZIFFER, K.A (1989) **Ecotourism: The uneasy alliance.** Conservation International, Washington, DC.
- ⁸ WEILLER, B. (1992) Nature-based tour operators: are they environmentally friendly or are they faking it? In: **First World Congress on Tourism and the Environment.** 1992. Belize.

NOTES

- ¹ KUTAI, K. (1989) **The new ethic in adventure travel.** Buzzworm: The ... (incomplete) 1 (4):30-36.
- ² *The Ecotourism Society - USA* (no ref.).
- ³ GARCIA (1990) (no ref.).
- ⁴ FARREL e RUNYAN. (1991) (no ref.).
- ⁵ NORRIS, R. (1992) Can ecotourism save natural areas? **National Parks.** 1-2 (66): 30-34.
- ⁶ WALLACE, G.N. (1992) Real ecotourism: assisting protected areas managers and getting benefits to local people.
- ⁷ ZIFFER, K.A (1989) **Ecotourism: The uneasy alliance.** Conservation International, Washington, DC.
- ⁸ WEILLER, B. (1992) Nature-based tour operators: are they environmentally friendly or are they faking it? In: **First World Congress on Tourism and the Environment.** 1992. Belize.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS II, S. M. Turismo na Amazônia - Uma opção "eco" lógica. **Turismo em Análise.** v. 3, n. 1, p. 31-36, 1992.
- BIENAL DE ECOTURISMO DE CANELA - RS, 1ª, Canela, 1995. **Relatório.** São Paulo, Ruschel & Associados Marketing Ecológico, 1995. 1v.
- BOO, E. **The Ecotourism Boom: Planning for Development and Management.** Washington, 1992. (WHN Technical Paper Series. Paper #2.)
- BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Comissão Técnica EMBRATUR/IBAMA. **Programa ecoturismo - Versão Preliminar.** Brasília, DF, 1991.
- BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Grupo de Trabalho interministerial EMBRATUR/IBAMA. Empresários e Consultores. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Brasília, DF, 1994.
- BUCKLEY, R. A framework for ecotourism. **Annals of Tourism Research.** v. 21, n. 3, p. 661 - 665, 1994.
- CEBALLOS-LASCURAIN, H. Tourism, Ecotourism and Protected Areas. **Parks.** v.2, n.3, p. 31-35, 1991.
- _____. The Future of Ecotourism. **Mexico Journal.** p. 13-14, 1988.
- _____. Depoimento concedido para a série de entrevistas. **Personalidades do Ecoturismo.** Florianópolis, 12/08/1996.
- _____. **Tourism, Ecotourism and Protected Areas.** IUCN/The World Conservation Union. U.K. 1996. 301p.
- CROSBY, A. et al. **El desarrollo turístico sostenible en el medio rural.** Madrid, CEFAT-NATOUR, 1993.
- GROOM, M. J.; PODOLSKY, R. D.; MUNN, C. A. Tourism as a sustained use of wildlife. In: The University of Chicago Press. **Neotropical Wildlife Use and Conservation.** Chicago and London, 1991.
- HEALY, R. G. "Tourist merchandise" as a means of generating local benefits from ecotourism. **Journal of sustainable tourism.** v. 2, n. 3, p. 137 - 151, 1994.
- _____. **Economic considerations in nature-oriented tourism: the case of tropical forest tourism.** North Carolina State University, USA. 1988. (Working Paper n.39, SCFER-USDA)
- INSTITUTO DE ECOTURISMO DO BRASIL - IEB. Folheto de divulgação da entidade. São Paulo, 1996.
- KEARNEY, A. Green tourism development in Scotland. **Annals of Tourism Research.** v. 21, n. 1, p 153-155, 1994.

- LINDBERG, K.; ENRIQUEZ, J.; SPROULE, K. Ecoturismo questioned. **Annals of Tourism Research**. v. 23, n. 3, p. 543 - 562, 1996.
- MANUAL DEL MONITOR. Série animación e promoción del medio. Ediciones Penthalones, Madrid, 1989.
- MOURÃO, R. Ecoturismo e turismo participativo. In: Textos preparatórios para o CONGRESSO DE ECOTURISMO DA BIENAL DE CANELA. Ruschel & Associados Marketing Ecológico. São Paulo, 1995.
- MOWFORTH, M. **Eco-tourism**: terminology and definitions. University of Plymouth, Department of Geographical Sciences, 1993. Research Report Series, n. 1.
- ORANS, M. B. Towards a more desirable form of ecotourism. **Tourismo Management**. v.16, n. 1, p. 3 - 8, 1995.
- QUINTÃO, A. S. F. Ecoturismo: uma alternativa do novo modelo de desenvolvimento. **Brasil Florestal**. n. 69, p. 33-38, 1990.
- RECK, G. Ecoturismo y capacidades de carga. / Palestra apresentada no Iº Curso de Capacitação de manejo de Áreas Protegidas promovido pela Union Conservation em 1992/ s.l.
- RUSCHMANN, D. v. de M. Turismo no Brasil: Dificuldades para sua Caracterização. **Turismo em Análise**. v.6; n.1, 1995.
- RYEL, R.; GRASSE, T. Marketing ecotourism: attracting the elusive ecotourist. In: **Nature Tourism: Managing for the Environment**. Washington, 1991, Cap. 8, p. 164-186.
- STEWART, W. P.; SEKARTJAKRARINI, S. Disentangling Ecotourism. **Annals of Tourism Research**. v.21, n. 4, p. 661-669, 1994.
- TULIK, O. Recursos Naturais e Turismo - Tendências Contemporâneas. **Turismo em Análise**. v.4; n.2. p. 26-36, 1993.
- WEILER, B.; DAVIS, D. An exploratory investigation into the roles of the nature-based tour leader. **Tourism Management**. v.14, n. 2, p. 91-96, 1993.
- WESTERN, D. Definindo ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. **Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão**. São Paulo, SENAC. 1995. Prefácio, p. 15-22.
- WILLIAMS, P. W. Desafios en el manejo del turismo ecológico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 1, n. 2, p. 142 - 149, 1992.
- ZIFFER, K. **Ecotourism**: The Uneasy Alliance. Wildlife Conservation International and Erns & Young International Management Consulting Group. 1989.